



Pseudónimo: Dreamers

Delta Cafés: “A vida é um sonho, e a minha é um sonho permanente”

Entrevista a Rui Nabeiro, CEO da empresa Delta Cafés

Sobre a Delta Cafés e Rui Nabeiro

Manuel Rui Azinhais Nabeiro tem 89 anos e é um dos empresários mais conceituados no mundo dos negócios em Portugal, tendo um grupo de empresas essencialmente ligado à indústria e comercialização de café que é visto como um exemplo de sucesso, assumindo um papel fulcral no desenvolvimento do comércio no país. É ainda visto como um dos principais impulsionadores e dinamizadores da região do Alentejo, mais concretamente Campo Maior.

Do ponto de vista social, Rui Nabeiro, sempre foi muito ativo junto da comunidade através da Câmara Municipal de Campo Maior com a qual colaborou cerca de duas décadas chegando mesmo a assumir a presidência e a vice-presidência. Foi ainda presidente do Sporting Clube Campomaiorense, entre 1971 e 1990, e integrou os Conselhos Consultivos da Universidade de Évora e da Escola Superior Agrária de Elvas.

Aos 13 anos ingressou no mundo do trabalho através de uma pequena torrefação familiar, tendo aí o seu primeiro contacto com o mundo do café. Poucos anos depois, integra, com os seus tios a Torrefação Camelo, Lda., que comercializava o café Camelo, até que, em 1961, fruto do seu forte espírito empresarial fundou a sua própria empresa, a **Delta Cafés**.

Os primeiros anos de atividade foram marcados pelo desenvolvimento e expansão da empresa que criou departamentos comerciais por todo o país começando por Lisboa, Porto e Coimbra, deste modo estava a nascer uma marca líder do mercado do café que também já se começava a expandir para o país vizinho através de Badajoz.

Fruto do crescimento exponencial da empresa em 1984 surge a necessidade de separar a atividade comercial, que ficou sob tutela da empresa existente, da atividade industrial para a qual foi constituída a Novadelta S.A. Esta data marcava assim um período de consolidação e aceleração do desenvolvimento, onde foram criadas várias empresas de modo a desenvolver novos produtos e satisfazer a crescente exigência do mercado.

Atualmente, Rui Nabeiro lidera o Grupo Nabeiro, que emprega mais de 4 mil colaboradores, no qual estão integradas cerca de 25 das suas empresas, que abrangem os mais variados setores, sendo que o principal continua a ser a produção e comércio do café.

O seu trabalho, dedicação e sucesso enquanto empresário são amplamente reconhecidos em Portugal, tendo-lhe, em 1995, o então Presidente da República Mário Soares, atribuído o título de Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial (pelo seu mérito no seio da classe Industrial) e, em 2006, o Presidente da República Jorge Sampaio distingue-o com o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.



**Em 1961 o que o levou a deixar um negócio de família para criar a sua própria marca de cafés?
Quando o fez, acreditava que era possível a Delta cafés se tornar naquilo que é hoje?**

O Sr. Rui Nabeiro começa esta entrevista com uma mensagem muito importante: desde 1961 a chave para o sucesso é “Nunca deixar a família”, sendo esta de sangue ou não; para ele os colaboradores, os clientes, os vendedores e toda a sua equipa são como uma família. Proveniente de uma família humilde, em criança partilhou quarto com quatro pessoas e soube sempre o que era a vida no campo. Esta humildade acompanhou-o ao longo da vida.

Confidenciou-nos ainda que 1961 é um ano que o marca muito e que tomou a decisão de começar o seu próprio negócio no momento certo sem saber nunca se ia dar certo, mas que felizmente correu bem. No início, era apenas ele com a ajuda de três colaboradores sendo que nos primeiros tempos manteve a sua atividade na Torrefação Camelo, Lda.

Neste momento, o Grupo Nabeiro emprega cerca de 4000 colaboradores, o que é motivo de grande orgulho, ao contribuir para o aumento da empregabilidade, principalmente na zona do Alentejo.

Sempre teve a ambição e o lema, segundo nos falou de “Conquistar para distribuir”. É um lema de vida e da própria empresa, que nos tentou transmitir de forma a demonstrar que mesmo na liderança e de todas as conquistas, é importante preocuparmo-nos com os outros.

A ideia passa por motivar todas as pessoas com quem trabalha, dizendo uma frase que profere na sua reunião mensal “Nós (Delta), não somos líderes, continuamos a ser líderes, porque quando pensamos que somos líderes, ficamos mais fracos”. Acrescentou ainda, que desde o início até agora, “A vida é um sonho e a minha é um sonho permanente”, enaltecendo todo o apoio que teve.

Nos primórdios, muitas empresas de café dependiam da produção em terras africanas, no entanto, a Delta Cafés procurou sempre alternativas viáveis a esta produção e posteriormente se revelou uma mais valia para a Delta quando estas produções caíram.

Um primeiro passo para o sucesso é a questão do planeamento, neste caso, o Sr. Rui Nabeiro procura, mais a sua equipa, reunir e planear o que vai ser o ano seguinte, pois os objetivos traçados são mais facilmente alcançados.



Durante este período de pandemia que tipo de iniciativas foram levadas a cabo por parte da Delta, enquanto empresa socialmente responsável, no sentido de mitigar os impactos da mesma?

O Grupo Nabeiro durante esta pandemia realizou vários apoios à sociedade para combater o avanço deste vírus. Uma das opções que tomou foi de que, com base nas suas previsões, a empresa tinha condições financeiras para manter-se durante pelo menos três meses com a sua própria assim, assumiu que não iria recorrer ao layoff para os seus colaboradores e estes continuaram a receber as suas remunerações na data devida, empresa laborou, mas com as restrições conhecidas de teletrabalho.

Rui Nabeiro conta-nos ainda que algumas das suas empresas fizeram uma adaptação no seu processo produtivo de forma a produzirem equipamentos de proteção que viriam a ser distribuídos por diversas entidades que necessitavam.

Em 2018 a Delta Cafés juntou-se ao International Coffe Partners; acha que esta associação é importante para um crescimento sustentável do mercado? Qual o papel da Delta nesta associação?

Ao receber o convite de integrar esta associação Rui Nabeiro, enquanto agente da responsabilidade social, não foi capaz de recusar pois conhece bem a realidade de muitas das produções, onde por vezes os agricultores trabalham muito, com poucas condições e ainda algumas dificuldades de subsistência.

Rui Nabeiro explica-nos que a entrada da Delta para esta associação tem o objetivo de conseguir melhores condições aos produtores de café, procurando proporcionar-lhes melhores condições de vida e ainda condições para que estes possam melhor desenvolver a sua atividade.

Acrescenta ainda que ajudar estes pequenos produtores é como se estivesse a ajudar família, pois fazem todos parte da mesma comunidade e não tem dúvidas que este tipo de iniciativas promove um crescimento sustentável do negócio.

O Grupo Nabeiro é constituído por cerca de 25 empresas, tendo todas elas com o objetivo de servir de apoio à atividade principal da venda do café. Considera que este é um trunfo da Delta em relação à restante concorrência?

O número de empresas para o Sr. Rui Nabeiro não importa muito, pois todas elas têm o objetivo de complementaridade umas das outras, de forma a potenciar a sustentabilidade do



negócio principal que é o café. “Todas as empresas do grupo Nabeiro são órgãos de sustentabilidade e não de rentabilidade, caminhamos todos na mesma direção, no mesmo sentido”, valorizando o trabalho prestado pelas pessoas que trabalham com ele.

Deu como exemplo, a maquinaria utilizada nas suas fábricas que inicialmente eram compradas e neste momento já são fabricadas internamente.

Reportou ainda que o facto de ter várias empresas, em diferentes áreas de negócio foi importante nos últimos meses, pois houve ramos que caíram menos que outros resultando num certo equilíbrio, que permitiu de certa forma mitigar os efeitos da pandemia.

Acha que as máquinas de café por cápsulas vieram revolucionar o mercado? Qual o peso atual da Delta Q dentro da empresa?

Esta nova tecnologia das cápsulas veio um pouco no seguimento das pastilhas de café. Apesar de ser um produto com menores taxas de rentabilidade do que aquilo que a Delta está habituada, é um produto muito procurado por parte essencialmente das famílias, o que fez com que neste tempo de confinamento, que obrigou as pessoas a estarem em casa, o volume de negócios das cápsulas tivesse um aumento considerável permitindo à própria empresa lidar de outra forma com os impactos negativos derivados da pandemia e provavelmente assegurar que a empresa, decorridos os três meses inicialmente previstos de autossustentabilidade, continuasse sem necessitar de recorrer ao lay off.

Disse-nos ainda que, apesar da concorrência ser forte e existirem muitas empresas a comercializarem este tipo de café, a Delta Q assume-se como líder de mercado conseguindo-se impor e mostrar a sua força.

Qual o impacto que a Delta tem no tecido empresarial de Campo Maior e no distrito de Portalegre?

Ao longo dos anos foram surgindo oportunidades de mudança da sua sede para outro lado, fora do Alentejo, no entanto, sempre recusou a que isso acontecesse, mesmo que financeiramente todas estas propostas fossem muito aliciantes. Manteve-se fiel à sua gente e à sua terra, pois a deslocalização da sede para outra região acarretaria um profundo impacto sócio-económico e laboral não só a Campo Maior, mas a todo o Alentejo.

Acrescentou ainda que tem uma forte ligação social a esta zona do país, estando por várias vezes ligado à direção da Câmara Municipal de Campo Maior, local que refere estar



bastante isolado do restante país antes do crescimento da sua empresa, onde por vezes era mesmo difícil chegar a bens tão básicos como água potável.

O Sr. Rui Nabeiro diz-nos orgulhosamente que a sua empresa contribuiu de forma direta para que fosse possível a população se fixar nesta zona do país com as mesmas oportunidades dos demais e que os seus colaboradores têm consciência disso, fazendo com que estes deem tudo pela empresa, o que considera um fator chave para o sucesso. A empresa é uma família!

Para si, o que distingue a Delta Cafés das outras do setor?

O Sr. Rui Nabeiro proferiu o provérbio popular de “não deixes para amanhã o que podes fazer hoje” para assinalar, como distinção da restante concorrência, a relação de proximidade que tem para com os clientes. Neste sentido, contou-nos que diariamente liga a 4 ou 5 clientes para falar com eles e obter o *feedback* de satisfação dos seus produtos. Diz que tem, como qualquer outra empresa, queixas, no entanto, em relativamente pouco tempo consegue resolver o problema, e é este tipo de relação que mantém com as pessoas que o permite distinguir dos outros.

Deixou ainda a ideia forte de que “ser líder não significa nada” só por si, e que confia várias vezes aos seus colaboradores esta ideia para que estes continuem a trabalhar cada vez mais de forma a que a empresa continue a assumir-se como líder de mercado por muitos anos.

Revelou ainda que tudo aquilo que ele e os seus familiares têm é da empresa e que não tem por hábito distribuir os dividendos pelos sócios, pois para ele os lucros pertencem à empresa e esta maneira de pensar permite que esta seja sustentável a longo prazo.

Tem como ambição deixar o seu legado, aos seus sucessores, as ideias de trabalho, responsabilidade social e de missão para com os outros, acreditando que se seguirem esta ideologia a empresa terá um futuro longo e ainda mais risonho.

A Delta Cafés é conhecida e reconhecida pela sua forte atuação no âmbito da responsabilidade social, sem, contudo, fazer grande divulgação disso. Num momento em que no mundo académico tanto se investiga sobre a responsabilidade social das empresas, como vê o papel destas nesta matéria?



PREMIO AECA PARA ENTREVISTAS A EMPRESARIOS Y DIRECTIVOS. 26ª Edición. Año 2020

O Sr. Rui Nabeiro começa com uma frase marcante: “a responsabilidade social nasce em cada pessoa”. Não importa se se é pobre ou rico, a preocupação com o ajudar o outro e com o meio envolvente, pode verificar-se dentro das possibilidades de cada um. E esse seu pensamento reflete-se na sua atuação dentro da empresa e na atuação da empresa para com o exterior.

Refere que em certas alturas da sua vida também precisou de ajuda e, ao ser ajudado, despertou ainda mais este sentido de dever para com a sociedade.